



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
DE  
18 DE MARÇO DE 2011**

# ÍNDICE

**1. Convocatória**

**2. Acta da Assembleia-Geral Anterior**

**3. Órgãos Sociais da Associação**

**4. Relatório e Contas do Exercício de 2010**

**4.1 – Objectivos e Estratégia**

**4.2 – Envolvência Externa**

**4.3 – Gestão Interna da Associação**

**4.4 – Situação Económico-Financeira**

**4.5 – Proposta de Aplicação de Resultados**

**4.6 – Considerações Finais**

**4.7 – Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

# CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Capítulo III, Secção II, art.º 20º § 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, art.º 13.º § 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, art.º 8.º § 2 e 9, dos Estatutos da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, *no dia 18 de Março de 2011, pelas 20:30 horas*, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior.
2. Analise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2010.
3. 30 Minutos para assuntos de interesse da Associação.

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21:00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do art.º 15.º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 25 de Fevereiro de 2011

O Presidente da Assembleia Geral,

---

General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

## 2 – ACTA DA ASSEMBLEIA-GERAL ANTERIOR

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dez, pelas vinte e uma horas, no auditório da respectiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os associados da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estêvão Monteiro da Costa e Vítor Manuel Fernandes Monteiro, e com a presença dos associados identificados na respectiva lista de presenças, anexa à presente acta, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Ponto um - Leitura, discussão e votação da acta da Assembleia anterior;
- Ponto dois - Apresentação, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2011;
- Ponto três - Celebração de Diversos Protocolos de Cooperação com a Associação;
- Ponto quatro -Trinta minutos para assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após um breve cumprimento dirigido aos presentes, iniciou a sessão salientando a importância destas reuniões, nas quais gostava de ter um maior número de Associados.

De seguida abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Acta da reunião anterior, aprovada de imediato, por unanimidade.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. João Costa que começou por felicitar todos os presentes, em particular os elementos dos Corpos Directivos, de seguida justificou a reestruturação da Direcção necessária devido à demissão do Sr. Rogério Caldas, Vice-Presidente da Direcção, cargo que passou a ser representado pelo Sr. Eng.º José Manuel da Silva Pires, de acordo com o que está determinado nos Estatutos da Real Associação, não deixando de agradecer e enaltecer a colaboração, o esforço e a dedicação do Sr. Rogério Caldas, tanto a nível de Direcção como de Comando (1º Comandante 2003/2009).

De seguida, o Sr. João Costa, fez uma reflexão sobre a actual situação de crise da economia nacional, que vem afectando directa e indirectamente esta Real Associação, podendo vir a dificultar-lhe a cobertura financeira do orçamento. Contudo manifestou confiança no trabalho que a Direcção vai desenvolver na prossecução do Plano de Actividades apresentado, do qual elencou alguns investimentos mais importantes e passou a palavra ao Dr. Eduardo Guimarães, Presidente do Conselho Fiscal, para a apresentação em pormenor do Orçamento de 2011, suportado por um “dossier” complementar previamente disponibilizado a todos os presentes, conforme ditam os Estatutos.

Na sua exposição, como já é habitual, recorreu a uma apresentação pautada pelo rigor, onde mostrou a previsão da evolução dos diferentes sectores através de vários gráficos e tabelas comparativas, sustentada no já referido “dossier” disponibilizado aos presentes.

Feita a projecção dos custos e dos proveitos para o exercício de dois mil e onze, a previsão do Resultado Líquido é de noventa mil, seiscentos e quarenta euros.

De seguida o Presidente da Mesa, solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, ao Sr. Carlos Martins, Vice-Presidente deste órgão, que propôs a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de dois mil e onze.

Não havendo inscrições para discussão, foi posto à votação, o Plano de Actividades e Orçamento que foi aprovado por unanimidade.

No terceiro ponto da ordem de trabalhos, “Celebração de Diversos Protocolos de Cooperação com a Associação”, o Presidente da Mesa devolveu a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. João Costa que elencou as diversas entidades com que a Direcção tem vindo a estabelecer protocolos de cooperação, uns já assinados, outros em vias de concretização.

O Sr. João Costa destacou os seguintes protocolos:

- Com a “Avicella” para o levantamento do património histórico da Associação;
- Com a “Associação Comercial e Industrial de Vizela” na área de formação;
- Com a “Câmara Municipal de Guimarães” na comparticipação financeira que esta faz, nas despesas que este Corpo de Bombeiros tem na cobertura das freguesias do Concelho de Guimarães.

Na continuação deste assunto, o Presidente da Direcção referiu diversas personalidades e entidades que cooperam com o Gabinete Social do Bombeiro: Dr. Armindo Faria, Dr. Joaquim Oliveira, Clínica da Ponte, Clínica Vizelmédica, uma Escola de Condução (a designar posteriormente), Finibanco, Santander Totta, Tranquilidade Seguros, Vizela Fitness, FísioFiladélfia, Mário Oliveira & Oliveira Lda, José Alcino Ferreira Lda, António Vilela Teixeira Lda e H. C. Araújo Lda., salientando ainda que os protocolos com as últimas nove entidades referidas abrangem também os Associados desta Associação, onde estes podem usufruir de algumas regalias e/ou descontos muito significativos.

No ponto quatro da agenda de trabalhos - Trinta minutos para assuntos de interesse para a Associação - as intervenções iniciaram-se com Jorge Castro (elemento da Direcção) para apresentar o sítio na internet dos Bombeiros Voluntários de Vizela que é [www.bvvizela.pt](http://www.bvvizela.pt), e apelou para que todos o visitem e nele colaborem.

De seguida a palavra foi pedida por Manuel Moreira Pereira para alertar para alguma dificuldade de circulação automóvel que se tem verificado na rua que delimita a parte traseira do quartel, aquando da realização de eventos no Pavilhão, lembrando que a rua é privada e que nela há também acesso ao quartel.

O Presidente da Direcção pediu a palavra para responder, dizendo que há de facto necessidade de sensibilizar as pessoas, mas que, e se necessário, se devem chamar as autoridades competentes.

Finalizadas as intervenções, o Presidente da Mesa manifestou a sua satisfação, pela forma rigorosa e esclarecedora como decorreu a reunião, assim como do aumento de Associados presentes em resposta ao seu apelo anterior. Agradeceu a presença de todos, em especial a da Comunicação Social.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada, pelas vinte e três horas, pelo respectivo Presidente de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral.

**Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente**

**Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente**

**Victor Manuel Fernandes Monteiro - Secretário**

### **3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO**

**TRIÉNIO 2010 / 2012**

#### **Mesa da Assembleia Geral**

<b>Presidente</b>	<b>Cipriano de Sousa Fernandes Alves</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>Mário Estêvão Monteiro da Costa</b>
<b>Secretário</b>	<b>Victor Manuel Fernandes Monteiro</b>
<b>Secretário-Suplente</b>	<b>António Carlos Pinto Fernandes</b>

#### **Direcção**

<b>Presidente</b>	<b>João Ilídio Monteiro da Costa</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>José Manuel da Silva Pires</b>
<b>Secretário</b>	<b>Márcia Andrea Lopes Monteiro da Costa</b>
<b>Tesoureiro</b>	<b>Leonel Marques Costa</b>
<b>Vogal</b>	<b>Maria Emília da Costa Fernandes Carneiro</b>
<b>Vogal</b>	<b>Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro</b>
<b>Vogal</b>	<b>Paulo Jorge Alves de Almeida</b>
<b>1º Suplente</b>	<b>Armindo Fernando Duarte de Faria</b>

#### **Conselho Fiscal**

<b>Presidente</b>	<b>Eduardo Armindo Ferreira Guimarães</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>Carlos Fernando dos Anjos Martins</b>
<b>Secretário-Relator</b>	<b>Carina Raquel Pinto Vieira</b>
<b>Suplente</b>	<b>Joaquim Oliveira Alves de Sousa</b>

## 4. RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2010

**Senhores Associados,**

Dando cumprimento ao § 7 do artigo 28º da Secção III dos Estatutos da Real Associação, vem a Direcção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2010.

Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a acção e a gestão da Direcção no exercício de 2010, disponibilizando a todos os associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

### 4.1 - OBJECTIVOS E ESTRATÉGIA

O objectivo da Associação é a manutenção dum Corpo de Bombeiros, operacional e tecnicamente competente nas diversas áreas do socorro.

Para a prossecução deste objectivo, a Direcção adoptou como estratégia uma gestão delegada, mobilizando todos os Directores para a implementação das decisões tomadas pela Assembleia-Geral, aquando da apresentação, discussão e deliberação das diversas medidas elencadas nos POs, respectivamente em 19 de Fevereiro e 29 de Outubro de 2010, bem como nas reuniões quinzenais da Direcção levadas a efeito.

Assim, como foi referido oportunamente, houve uma distribuição de tarefas, racional e especializada em todos os serviços, por todos os elementos da Direcção, de forma a ter-se: *em primeiro lugar*, uma distribuição precisa das responsabilidades devidamente distribuídas nas diversas actividades a desenvolver e a implementar e, *em segundo*, uma descentralização total de poderes, da qual advém um menor desgaste para todos e se garante – à partida – a obtenção de melhores resultados, desde que devidamente liderados e coordenados.

As actividades foram divididas em 7 pelouros: 1 - secretaria, com a Márcia Castro; 2 – contabilidade e tesouraria, com Leonel Costa; 3 - actividades do Comando e do Corpo, com o Presidente – João Costa; 4 – obras e reparações, com o Vice-Presidente – José Manuel Pires; 5 - telecomunicações/informática/serviços, com os Vogais – Jorge Castro e Paulo Almeida; 6 – apoio interno na área social, com a Vogal – Emília Carneiro e 7 – área laboral e jurídica, com o suplente – Armindo Faria.

Todas estas actividades e delegações, bem determinadas e especializadas, estão fortemente enfocadas nos Corpos: de Comando e de Bombeiros, através duma disponibilização permanente de fundos para formação e de apoio claro e sustentado em tudo o que seja indispensável, em termos de equipamentos individuais e colectivos, técnicos e de acção, para que todos, sem excepção, tenham um bom desempenho e se sintam mais motivados na nobre missão de serviço ... como voluntários.

Em conclusão: após definidos e distribuídos todos os trabalhos e actividades, a atenção da Direcção centralizou-se no binómio: 1 - *maximização dos proveitos* e 2 - *racionalização dos custos*, com o fim de permitir à Associação a libertação dos meios financeiros indispensáveis à concretização dos investimentos, sempre analisados e decididos na base do critério *custo -> benefício*, em prol da objectivada operacionalidade de todos os elementos do Corpo.

## 4.2 - ENVOLVÊNCIA EXTERNA

Há bem pouco tempo dizia alguém: “*a economia e a sociedade estão abaladas nas suas estruturas e o confronto de civilizações irá pôr em causa os rumos da humanidade.*” Não podia estar mais certo quem escreveu e proferiu estas palavras, basta vêr o últimos acontecimentos ocorridos nos países árabes do Norte de África e do Médio Oriente: da Tunísia e do Egipto ao Iémen, à Argélia, a Marrocos e à Líbia; uma revolta popular alimentada por uma geração jovem que reivindica democracia política e justiça social.

Mas, Portugal, já não é excepção à regra, basta vêr o Protesto Geração à Rasca, numa manifestação clara contra as novas medidas restritivas (PEC-IV) e a falta de empregos e de segurança nos empregos para os jovens.

Tanta injeção de capital proveniente dos impostos de todos os contribuintes dos nossos parceiros na Europa e, infelizmente, Portugal não o soube aplicar e rentabilizar, de forma a criar estruturas produtivas e geradoras de riqueza e de bem-estar.

Os portugueses estão à rasca, Portugal está à rasca e, possivelmente, não vai haver capacidade para pagar a dura factura que os nossos credores nos estão já a começar a cobrar.

Portugal definha, mas ainda há quem continue a propalar e a vender ilusões, numa fuga absolutamente para a frente e suicida, que vai acabar mais tarde ou cedo numa grande desilusão para todos.

Infelizmente, é neste quadro económico e social que a Associação se move e vai ter de continuar a mover-se; é com esta conjuntura que a Associação tem de viver; é neste ambiente restritivo e de desconfiança que os Directores têm de trabalhar e em que têm de encontrar formas, engenho e arte para irem buscar receitas, as receitas que o Estado já não cobre e que – no futuro – se vão declarar como essenciais para garantir a operacionalidade do Corpo Activo.

A Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela sempre soube estar e sempre soube defender a sua independência associativa e financeira, devendo a sua Direcção continuar firme nesta linha; nunca deixando de cooperar com as mais diversas entidades do sector: 1 – Ministério da Administração Interna; 2 – Autoridade Nacional de Protecção Civil; 3 – INEM e 4 – CDOS, mas nunca deixando de exigir a essas entidades o pagamento mínimo dos reais e devidos serviços que presta.

Ao nível local, com a Câmara Municipal de Vizela, procurará – como vem acontecendo – manter o melhor relacionamento institucional, de cooperação e de solidariedade, num respeito claro pelas hierarquias, mas igualmente exigente nas responsabilidades repartidas e assumidas.

Continuaremos devidamente representados nas estruturas associativas: da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga e na Liga dos Bombeiros Portugueses.

Continuaremos, ainda, à margem do primeiro e primordial objectivo: o socorro, a prestar serviços na área da saúde, sem que com isso sobressaiam quaisquer ganhos financeiros para a Associação; move-nos apenas o espírito solidário e de ajuda que reconhecemos temos de garantir e de prestar a todos os nossos concidadãos, que tanto nos acompanham e acarinhos todos os dias. Nesta linha, continuaremos a prestar serviços: aos Hospitais, às ARS, às Unidades de Saúde de Vizela, Moreira de Cónegos e Guimarães e às clínicas.

### 4.3 - GESTÃO INTERNA DA ASSOCIAÇÃO

Embora com a limitação de poderes, entre a Direcção e o Comando, a gestão dos recursos fixos e dos meios é feita exclusivamente pela Direcção, como entidade máxima institucional, a quem compete a sua planificação e execução. Igualmente são da responsabilidade da Direcção a contratação de pessoal efectivo, ou a termo certo, que disponibiliza depois ao Comando para, num sistema controlado e devidamente escalonado, os utilizar nas mais diversas situações e operações de serviço e socorro.

Para que se entenda claramente o funcionamento do sistema: o Comando responde perante a Direcção, mas em termos operacionais perante o Comando Distrital (CDOS), e a Direcção responde perante a Assembleia-Geral, que mais não é que a reunião de todos os sócios da Associação (ao momento 3.446), os quais, nas Assembleias Ordinárias e Extraordinárias convocadas estatutariamente e com ordem de trabalhos pré-definida, analisam, alteram e/ou aprovam as propostas que lhe sejam apresentadas, quer pela Direcção, quer por algum associado, devidamente identificado e ao abrigo das condições que os estatutos definem.

A gestão está implícita a todo o património geral da Associação (imóveis operacionais e imóveis financeiros) e a todos os recursos físicos e humanos que intervêm directamente no seu objecto, ou seja na sua acção de socorro.

#### 4.3.1 – IMÓVEIS

Terreno do Quartel	156.348,20
Edifício Sede	1.228.829,48
Edifício Bombeiros	45.969,21
Casa Escola	9.576,92
Edifício Museu	774.104,52
Casa do Quarteiro	47.884,60
Quartel Antigo	367.115,25
Bar	39.665,57
Prédio da Rua Dr. Abílio Torres	332.366,29

##### 4.3.1.1 – IMÓVEIS OPERACIONAIS

Estão a ser efectuadas intervenções profundas na cobertura do edificio sede, para colmatar as fissuras e infiltrações de água que se começavam a fazer sentir e a ameaçar o bom estado das instalações. Foram já instalados os novos painéis térmicos para

aquecimento de águas quentes e estão em fase final as negociações para os painéis fotovoltaicos. As obras de remodelação das camaratas e da nova sala de convívio dos bombeiros irão arrancar muito brevemente, também.

#### 4.3.1.2 – IMÓVEIS FINANCEIROS

Terminaram as obras no edifício da Rua Dr. Abílio Torres, que já se encontra completamente arrendado e ocupado, conforme resumo abaixo. Para a ocupação das fracções de habitação e comércio, foram negociadas novas rendas com os inquilinos antigos e abertos 2 concursos públicos: um para as habitações e outro para o comércio, num processo devidamente divulgado, transparente e controlado. As rendas começaram a ser pagas, a partir do dia 01 de Outubro de 2010. Representou um investimento importante, que está a ser coberto por participações financeiras periódicas da Câmara Municipal de Vizela, conforme Protocolo de Colaboração celebrado, entre a Câmara Municipal de Vizela e a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, em 03 de Agosto de 2009. Trata-se de um investimento financeiro muito importante para a Associação, o qual veio melhorar significativamente a sua autonomia financeira, tendo em atenção os demais espaços já arrendados, cujas rendas mensais são as seguintes:

Espaço	Arrendatário - Actividade	Renda Mensal Base
Antigo Quartel	Serviços - Diversos	2.661,95 €
Edifício Sede	Bar Bombeiros	1.250,00 €
Edifício Sede - Pavilhão	Desporto	1.100,00 €
Edifício Sede	Sauna	189,00 €
Prédio - Rua Dr. Abílio Torres	Habitações - Diversos	1.088,00 €
Prédio - Rua Dr. Abílio Torres	Comércio e Serviços - Diversos	1.025,00 €
	<b>T o t a l .....</b>	<b>7.313,95 €</b>

Para a cobertura do investimento relativo às obras do Prédio da Rua Dr. Abílio Torres, a Associação contraiu um empréstimo por 4 anos, no valor de 236.250,00 euros, com o FINIBANCO, por Escritura Pública de Mútuo com Hipoteca, celebrada no Cartório Notarial de Vizela, em 31 de Março de 2010.

### 4.3.2 – RECURSOS MÓVEIS – VIATURAS

#### 4.3.2.1 – VIATURAS: SOCORRO E SAÚDE

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Socorro	1995	
ABSC 02	94-51-LC	Toyota	Socorro	1998	
ABSC 05	20-09-MV	Renault	Socorro	1999	
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Socorro	2001	
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Socorro	2007	
ABSC	96-HV-31	Mercedes	Socorro	2009	
VAME 01	QD-43-84	Ford	Saúde	1988	
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	Saúde	1995	
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	Saúde	2000	
ABTM 03	71-44-PH	Ford Galaxy	Saúde	2000	
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	Saúde	2003	
ABTM 01	64-25-ZU	Ford Transit	Saúde	2005	
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	Saúde	2010	Adquirida 2010

São as viaturas que mais desgastes sofrem, fruto das solicitações permanentes, e que obrigam à criação de um sistema de gestão de frota adequado ao volume de tráfego. A direcção está a fazer um grande esforço neste sentido, bem como na sua remodelação que se impõe já de uma forma um pouco dramática.

#### 4.3.2.2 – VIATURAS: COMANDO, DESENCARCERAMENTO E INCÊNDIO

Viaturas: Comando, Desencarceramento e Incêndio					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
VCOT 01	09-61-MH	Nissan	Auto-Comando	1998	
VSAT 01	55-45-XD	Mitsubishi	Desencarceramento	2004	
VECI 01	NS-44-88	Volvo	Incêndio Urbano	1985	
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Incêndio Florestal	1986	
VLCI 06	QM-53-48	Toyota	Incêndio Florestal	1987	

VLCI 04	OQ-79-63	Toyota	Incêndio Urbano	1991	
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	
VLCI 01	06-61-ID	Land Rover	Incêndio Florestal	1997	
VLCI 02	60-82-NH	Land Rover	Incêndio Florestal	1999	
VRCI 01	31-57-GO	Toyota	Incêndio Urbano	1996	
VRCI 03	79-78-GX	Mercedes	Incêndio Urbano	1996	
VRCI 02	36-08-HH	Mercedes	Incêndio Florestal	1997	
VTTU 01	98-48-RM	Iveco	Incêndio Urbano	2001	Acidentada

São viaturas com solicitações mais condicionadas e que registam um período de vida bem mais longo que as viaturas de socorro e saúde. Com a entrada em Abril do novo VUCI – Viatura Urbana de Combate a Incêndios, e a resolução pelo Tribunal do VTTU acidentado, ou pela aquisição de um auto-tanque, na base da promessa feita pelo Município à Associação, podemos considerar que a Corporação está bem apetrechada e preparada para as ocorrências.

#### 4.3.2.3 – VIATURAS DO MUSEU

Matrícula	Marca	Ano
RP-11-36	CHRYSLER	1947
NS-15-86	AUSTIN	1957
LC-73-57	SKODA	1958
LC-86-81	WILLIS	1958
LF-45-64	CHEVROLET	1970
SS-79-26	FIAT	1981
IF-04-38	CHEVROLET	1985

Estas viaturas vão ser reparadas e, aquando da criação do Museu da Associação, em fase de estudo e de futura instalação, vão ser devidamente catalogadas e expostas em espaço próprio para o efeito – no edifício localizado no ex - espaço da piscina.

#### 4.3.2.4 – VIATURAS ABATIDAS EM 2010

Sigla	Matrícula	Marca	Valor	Ano	Data venda
VEVA 01	AF-06-16	U M M	2.201,00	1982	23-04-2010

ABTM 06	51-06-CA	Toyota	2.000,00	1993	24-04-2010
ABSC 04	94-52-LC	Toyota	1.250,00	1998	25-04-2010
ABTM 04	71-13-PH	Ford Galaxy	1.250,00	2000	26-04-2010

Foi adquirida, em Maio de 2010, uma Ambulância ABTM 07, matrícula 19-JD-77, marca Mercedes, pelo valor de 40.000,00 euros + IVA.

Foram abatidas as viaturas indicadas em 4.3.2.4 e vendidas, através de um Concurso Público aberto para o efeito, pelo valor de 6.701,00 euros.

Mantém-se, ainda, a aguardar o julgamento do acidente da viatura VTTU 01, matrícula 98-48-RM, marca IVECO; o referido julgamento já começou no passado dia 15 de Fevereiro, mas por limite de tempo foi marcada nova audiência para o próximo dia 12 de Abril do corrente ano.

### 4.3.3 – RECURSOS HUMANOS

#### 4.3.3.1 – RH - ASSALARIADOS NÃO BOMBEIROS

Escriturárias	2
Empregada de Limpeza	1

#### 4.3.3.2 – RH – ASSALARIADOS BOMBEIROS

Corpo Activo	Bombeiros 1. <sup>a</sup>	10
	Bombeiros 2. <sup>a</sup>	1
	Bombeiros 3. <sup>a</sup>	4
Quadro de Reserva		1
Quadro de Honra		1

#### 4.3.3.3 – RH – BOMBEIROS

Quadro de Comando		3
Corpo Activo	Oficiais de Bombeiro	4

	Chefe	1
	Subchefe	1
	Bombeiros 1. <sup>a</sup>	16
	Bombeiros 2. <sup>a</sup>	23
	Bombeiros 3. <sup>a</sup>	72
	Bombeiros 3. <sup>a</sup> – Supranumerários	2
	Estagiários	0
	Infantes 1. <sup>a</sup>	1
	Cadetes	7
Quadro de Reserva		14
Quadro de Honra		58

Conforme se pode verificar, a Associação está sustentada genericamente em recursos humanos voluntários, apenas sendo apoiada por um reduzido número de profissionais assalariados, indispensáveis à manutenção, quer dos serviços urgentes de socorro, quer das tarefas que têm de ser asseguradas em permanência. Neste particular, mantém-se a Equipa de Intervenção Permanente (EIP), constituída por 5 elementos, cujo protocolo, entre a ANPC, a Câmara Municipal de Vizela e a Associação, vai ser renovado, no início de 2011, já com uma periodicidade de 3 anos e com condições contratuais distintas.

De forma a termos o Corpo de Bombeiros devidamente actualizado e pronto para acorrer e a satisfazer as mais diversas solicitações e acções, até porque o quadro legal vigente dos Serviços é extremamente exigente, impõe-se que os bombeiros façam formação permanente nas mais diversas áreas.

#### 4.3.3.3.1 – FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS – BOMBEIROS

Formação	Nr. Elementos			
	Comando	Of. Bombeiro	Chefes	Bombeiros
Formação de Formadores				2
Salvamento e Desencarceramento				14
Técnicas de Socorrismo	1	1	1	22
Tripulante Ambulância Transporte				11

Formação	Nr. Elementos			
	Comando	Of. Bombeiro	Chefes	Bombeiros
Recertificação Tripulante Ambulância de Socorro				2
Eq. 1ª Intervenção Incêndios Florestais				1
Eq. 1ª Intervenção Incêndios Urbanos e Industriais				1
Chefe de Equipa Combate Incêndios Florestais				1
Chefe de Equipa Combate Incêndios Urbanos e Industriais				2
Chefe de Equipa Salvamento e Desencarceramento				1
Curso Organização Teatros Operações				1

#### 4.3.3.3.2 – DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS REALIZADOS EM 2010

Serviços	2009	2010
	Quantidade	
Incêndios Florestais	261	189
Incêndios Urbanos	11	6
Incêndios Industriais	11	14
Incêndios - Hotelaria e Comércio	7	6
Incêndios em Veículos	7	2
Inundações	29	12
Acidentes Rodoviários	134	162
Acidentes de Trabalho	138	68
Doentes Transportados	13.204	12.186
Limpeza de Vias	65	61
Aberturas de Portas	52	44
Patrulhamentos Florestais	149	227

Ao analisarmos os diversos tipos de serviços, concluímos que os maiores recursos continuam alocados e direccionados para os Transportes de Doentes, que não são o objecto fundamental da Associação, muito embora com uma ligeira quebra em relação a 2009. Na falta de outros prestadores de serviços capazes no terreno, os bombeiros, num gesto cívico e de dever assistencial, a pedido em tempo do próprio Ministério da Saúde, acabaram por criar estruturas e de assumir recursos humanos para este efeito. Infelizmente, ao momento, a sustentação económica desta valência foi posta em causa pelo próprio Ministério, face às medidas economicista que o Governo decidiu implementar, com uma política de corte cego nas despesas de saúde. Os Bombeiros de Portugal, reunidos em Congresso, no passado dia 26 de Fevereiro de 2011, disseram NÃO! À Sra. Ministra da Saúde e ameaçaram encetar uma luta sem tréguas, caso a contenção/restricção à passagem de credenciais aos doentes não seja levantada. Trata-se de uma valência muito importante para a população, essencialmente para a mais desfavorecida, à qual a Associação tem procurado responder, sem olhar ao factor custo – benefício que a mesma representa.

Apenas dois serviços: **um**, *os acidentes rodoviários*, com um aumento de 17% em relação ao ano de 2009, o que representa um agravamento a ter em devida atenção; **outro**, *os patrulhamentos florestais*, com um aumento de 52% em relação ao mesmo ano, facto este que devemos assinalar como muito positivo, o que significou uma reflexão indirecta em quebra de 28% nos incêndios florestais, comparativamente ao mesmo ano de 2009.

#### 4.3.3.4 – CAMPANHA DE NOVOS SÓCIOS

Foi lançada uma grande campanha de angariação de novos sócios em Maio de 2010, que se prolongou até ao final do mês de Agosto. No final da campanha registou-se uma entrada de 421 novos sócios, o que se traduziu num encaixe financeiro anual mínimo para a Associação (a 1 euro/mês) de 5.052 euros. Todos os sócios foram reenumerados no final do ano de 2010 e, em função dessa decisão, a Associação passou a registar 3.408 sócios efectivos, o que representa um encaixe financeiro anual de aproximadamente 50.000 euros. As cobranças estão a ser efectuadas, como habitualmente, pelo cobrador oficial da Associação – Sr. Manuel de Oliveira Martins, que está a fazer a entrega pessoalmente a cada associado do novo Catão com o novo número atribuído. Todos os sócios devem substituir o cartão anterior pelo novo entregue, pois o número que o vincula agora à Associação, naturalmente, é diferente do que possuíam.

#### 4.3.3.5 – GABINETE SOCIAL DO BOMBEIRO

Foi revisto o Regulamento do Gabinete Social do Bombeiro e lançada uma campanha para a celebração de novos protocolos de cooperação, junto de outras associações, do comércio e serviços vários: jurídicos, financeiros, seguros, formação, saúde, publicidade e marketing.

Todos os protocolos estão a ser assinados faseadamente nas diversas reuniões da Direcção, sendo, de seguida, inseridos no site da Associação [www.bvvizela.pt](http://www.bvvizela.pt).

#### 4.3.3.6 – 1.º VENHA JANTAR CONNOSCO

Em 01 de Maio de 2010, a Associação decidiu levar a efeito um mega jantar, na Quinta da Torre, a cedência gratuita do salão de festas e área de parque e jardim do Sr. Albino Simões e Esposa, onde reuniu cerca de 350 pessoas das mais diversas áreas sociais: associativas, profissionais, religiosas e políticas. A Associação registou muito sensibilizada, e com muito agrado, o carinho devotado de toda a população que, independentemente da presença física nesse jantar, quis agradecer a Associação com todos os alimentos, vinhos e sobremesas (doces e frutas), e outros materiais diversos e necessários ao serviço geral do jantar. O referido jantar, acrescido de diversos subsídios que algumas pessoas, a título pessoal, e empresas quiseram doar à Associação, totalizou um encaixe financeiro de 17.955,00 euros.

#### 4.3.3.7 – CAMPANHA CIN PELA PROTECÇÃO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

A CIN, com a gama de produtos CIN *Woodtec* (para protecção e decoração da madeira), e a Liga dos Bombeiros Portugueses, lançaram uma nova campanha conjunta “*Ao proteger a sua madeira está a proteger a de todos!*”, entre 21 de Junho e 21 de Setembro, numa iniciativa que, pelo segundo ano consecutivo, ajudava as corporações de Bombeiros Voluntários de Portugal.

Todos os consumidores puderam votar em [woodtec.cin.pt](http://woodtec.cin.pt) nas Associações que desejaram, ou quiseram; a nossa população aderiu à referida campanha, fruto da comunicação permanente e interessada de todos os meios de comunicação social vizelenses e, devido à colaboração de todos, a nossa Associação foi contemplada com 5 equipamentos de protecção individual dos bombeiros, os Fire Shelters.

#### 4.3.3.8 – PEDITÓRIOS NAS FREGUESIAS

Com a colaboração directa das Comissões de Freguesia, e em muitas delas com os nossos bombeiros, foram levados a cabo os peditórios nas 12 freguesias que a nossa Corporação cobre e assiste.

Os peditórios começaram em Maio e terminaram em Junho de 2010.

Após o seu fecho, a Associação fez os encaixes financeiros seguintes:

Freguesias	Data	Apuro	Apuro		Var.2009 <2010	Variação %
		2010	2009	2008		
S. Faustino	16-Mai	1.117,15	1.041,21	962,35	75,94	7,29%
S. João das Caldas	08-Mai	5.141,16	4.051,60	4.668,00	1.089,56	26,89%
Moreira de Cónegos	15-Mai	5.222,26	3.569,01	3.387,07	1.653,25	46,32%
Conde (S. Martinho)	05-Jun	1.539,00	1.422,30	1.769,00	116,70	8,21%
Gandarela	12-Jun	1.153,10	1.082,50	1.238,40	70,60	6,52%
Santa Eulália	05 e 06 Jun	4.828,92	4.389,00	4.167,83	439,92	10,02%
S. Paio de Vizela	06-Jun	1.760,20	1.572,10	1.728,68	188,10	11,96%
S. Miguel das Caldas	12-Jun	7.401,50	5.232,03	6.762,20	2.169,47	41,47%
St.º Adrião de Vizela	05-Jun	1.577,05	1.715,71	1.878,98	-138,66	-8,08%
Nespereira	05 e 06 Jun	2.963,81	2.744,40	2.689,50	219,41	7,99%
Infias	10, 12 e 13 Jun	2.035,65	1.784,50	1.915,00	251,15	14,07%
Tagilde	13-Jun	1.950,68	1.596,58	2.075,90	354,10	22,18%
		<b>36.690,48</b>	<b>30.200,94</b>	<b>33.242,91</b>	<b>6.489,54</b>	<b>21,49%</b>

#### 4.3.3.9 – CAMPANHA PARA AQUISIÇÃO DE UMA AMBULÂNCIA

Foi lançada uma campanha, no dia 13 de Novembro, com o slogan “ajude-nos, hoje ... pode precisar amanhã”, destinada a compartilhar a aquisição de uma Ambulância de Socorro (Tipo A-2 ABSC), no valor de aproximadamente 50.000,00 euros.

A referida campanha prolongou-se, até ao dia de Carnaval, 08 de Março de 2011 e terminou com a extracção de 3 prémios: 1.º - uma viagem de 1 semana a Palma de Maiorca, saindo sorteada a rifa N.º 11.364; 2.º - um LCD, com o prémio a ser atribuído ao N.º 4.438 e 3.º - uma bicicleta, que contemplou a rifa 27.175.

A extracção dos prémios teve a presença e ratificação dum delegado do Governo Civil de Braga que acompanhou, coordenou e fiscalizou o acto.

Ao todo foram emitidas 49.999 rifas, custando cada rifa apenas 1 euro.

A campanha foi feita por abordagem individual, junto do comércio local, da indústria, à porta das igrejas e dos supermercados, nas bombas de gasolina e nos cruzamentos mais importantes da cidade e registou um total de 36.816 rifas vendidas, equivalente a 36.816,00 euros; este valor teve uma parte reflectida no exercício de 2010 e o remanescente, naturalmente, tê-lo-á no exercício de 2011.

No acto da extracção esteve presente quem quis, tendo a comunicação social marcado presença para cobrir o acto e fazer, de seguida, a conveniente comunicação pública.

#### 4.3.3.10 – SEGUROS

Todos os seguros da Associação nos mais diversos ramos (automóvel/frota, marítimo-cascos, multi-riscos, responsabilidade civil, acidentes de trabalho e acidentes pessoais dos bombeiros) foram revistos e renegociados, tendo sido alargadas as respectivas coberturas e reduzidos os mais diversos prémios que vinham a ser pagos.

#### 4.3.3.11 – ENERGIA E EQUIPAMENTOS DE AQUECIMENTO E ENERGÉTICOS

Face à liberalização do mercado de fornecimento de energia eléctrica, a Associação auscultou os diversos prestadores de serviços que intervêm actualmente no mercado nacional e deliberou passar da EDP para a Iberdrola, com a qual assinou um contrato em 29 de Dezembro 2010. Os efeitos desta medida já estão a sentir-se no corrente exercício de 2011, mais concretamente a partir do dia 24 de Janeiro de 2011, data em que passamos a ser fornecidos pela Iberdrola.

Condições de Fornecimento acordadas foram as seguintes:

Nível de Tensão	Ciclo Horário	Potência Contratada	Consumo Anual Estimado (KWH)			
			Ponta	Cheias	Vazio	Sem Vazio
BTE	Diário	52 KW	25.440	51.228	25.836	17.220

Foi ainda pedida alteração do ciclo horário: de diário para semanal.

Esta medida vai traduzir-se numa poupança significativa nos custos de energia para a Associação, independentemente doutras medidas que vão ser tomadas ao nível da poupança energética.

O equipamento – Solar Térmico, não foi instalado em 2010; foi instalado no início do ano de 2011 e já está em pleno funcionamento, tendo ficado o seu investimento por 18.024,70 + IVA.

O concurso do equipamento dos fotovoltaicos também não terminou em 2010; está neste momento na fase de decisão, de forma a serem instalados no decorrer do próximo mês de Abril.

#### 4.3.3.12 – INVESTIMENTOS

Descrição dos Investimentos	Realizados	A Realizar	
	Ano de 2010	Ano de 2011	Ano de 2012
<b>Sector Administrativo</b>			
Programa de Contabilidade		2.280,00 €	
Ar condicionado	3.859,90 €		
Equipamento de Cópia e Informática	8.706,12 €		
<b>Sector Operacional</b>			
Formação (CMVizela + Associação)		10.000,00 €	
Equipamentos Individuais (CMVizela + QREN)	39.419,78 €	70.000,00 €	
Mangueiras	2.544,00 €		
Câmaras de Vigilância		9.600,00 €	
Equipamento informático e de Projecção		6.000,00 €	
Mobiliário Diverso		20.000,00 €	
Portões		25.000,00 €	50.000,00 €
<b>Equipamentos móveis Comunicações</b>			
Nova Torre de Comunicações		2.197,00 €	
Gravador de chamadas - Central		4.000,00 €	
Vídeo projector - Auditório		2.000,00 €	
Gestão de frotas - InoEmergência		3.725,80 €	
Telefone	288,00 €		
<b>Viaturas</b>			
Ambulância (Associação) - 19-JD-77	40.000,00 €	40.000,00 €	
Ambulância (Sorteio + Associação)		50.000,00 €	
Auto-Tanque (CMVizela)		25.000,00 €	
VUCI		0,00 €	
VFCI / VR		136.000,00 €	

<b>Obras Diversas</b>			
Arranjo do Café - Bar		3.000,00 €	
Camaratas - Bar		16.000,00 €	
<b>1 - Pavilhão</b>			
Substituição de Cobertura existente por nova		26.000,00 €	
Intervenção na fachada cerâmica		30.000,00 €	
Lavar a cara de Pavilhão		5.000,00 €	
Alteração arquitectónica de Balneários		20.000,00 €	
<b>2 - Cobertura de Quartel</b>			
Rectificação de Impermeabilização global		2.500,00 €	
Aplicação de Isolamento térmico		4.500,00 €	
Correcção e Renovação de vedações de juntas de dilatação		1.000,00 €	
Reparação e/ou substituição de tubos de queda partidos e suas fixações		1.350,00 €	
<b>Parada + Casa Escola</b>			
Parada e Arranjos exteriores			100.000,00 €
Casa Escola - demolição			20.000,00 €
<b>Investimentos / Rendimentos</b>			
Painéis Solares - Térmico		20.000,00 €	
Painéis fotovoltaicos		25.000,00 €	
Alteração de Iluminação		3.000,00 €	2.000,00 €
Colocação de Torneiras temporizadas		1.500,00 €	
<b>Investimentos / Património Especifico</b>			
Prédio da Rua Dr. Abílio Torres	236.250,00 €		
Museu		15.000,00 €	25.000,00 €
Trabalhos de Intervenção Diversos		5.000,00 €	2.500,00 €
		<b>331.067,80 €</b>	<b>584.652,80 €</b>
			<b>199.500,0 €</b>

#### 4.3.3.13 – CRIAÇÃO E LANÇAMENTO DO SITE E DO FACEBOOK

Foram criados, em Agosto de 2010: o site [www.bvvizela.pt](http://www.bvvizela.pt) e o facebook.

Todos os associados, ou internautas diversos, podem consultar agora, ou navegar nos sítios respectivos na internet.

#### 4.4 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O Resultado Líquido apurado em 2010 foi de 65.922,86 €.

As taxas de amortização mantiveram-se elevadas, em linha com os critérios seguidos em anos anteriores, olhando à vida útil efectiva do imobilizado; como é natural, este critério de utilização afecta negativamente o resultado líquido.

Neste primeiro ano de mandato, houve duas preocupações fortes: *a primeira*, resolver prontamente a sucessão no Corpo de Comando e fazer o levantamento dos custos nas áreas mais importantes, onde a reflexão na eficiência dos serviços era mais determinante; e *segunda*, estudar formas de melhorar os proveitos, em tudo o que era regular, e procurar gerar novos proveitos em novas valências e áreas a explorar, muito embora o clima negativo geral e social vivido, com uma economia a derrapar e a degenerar.

Os Meios Libertos Retidos ascenderam a € 228.910,92 Euros e a Autonomia Financeira ronda os 85%.

Apresentamos, de seguida, um quadro que ilustra a evolução das principais rubricas do Balanço nos dois últimos anos:

Descrição	2009	2010
Imobilizado	3.172.898,93	3.267.519,42
Dívidas de Terceiros	371.316,82	342.058,72
Disponibilidades	17.893,26	42.064,31
Total do Activo	3.569.530,36	3.657.626,93
Capital Próprio	3.121.036,77	3.186.959,63
Dívidas a Instituições Crédito	0,00	157.857,15
Dívidas a Terceiros	180.578,33	69.001,10
Total do Passivo	448.493,59	470.667,30

#### 4.4.1 - CUSTOS

Os custos registados em 2010 foram os seguintes:

Descrição	2009	2010
Electricidade	12.909,70	12.726,11
Combustíveis	49.309,40	54.458,62
Comunicação	10.207,35	12.108,72
Seguros	9.885,67	8.393,08
Conservação e Reparação	73.486,28	40.738,81
Custos com o Pessoal	254.668,94	267.231,38
Amortizações e Ajustamentos	141.306,54	150.488,06
Custos e Perdas Financeiras	22.378,53	30.325,80

Comparativamente ao ano de 2009, *registaram-se aumentos*: nos combustíveis, na comunicação, nos custos com o pessoal, nas amortizações e nos custos financeiros; e *registaram-se diminuições*: na electricidade, nos seguros e na conservação e reparação.

Relativamente aos aumentos, eles são naturais: nos combustíveis, na comunicação, nas amortizações (aumento dos investimentos) e nos custos e perdas financeiras (amortizações dos investimentos financeiros). Os custos com pessoal vão merecer uma atenção especial da Direcção, no corrente ano de 2011, embora sejam custos incontornáveis na sua especialização.

Quanto às diminuições, as mesmas foram fruto das negociações encetadas (electricidade e seguros) e da contenção criteriosa levada a efeito nos gastos de conservação e reparação, sem registo de acidentes com dimensão.

#### 4.4.2 - PROVEITOS

IGUALMENTE FORAM REGISTADOS OS SEGUINTE PROVEITOS NO ANO DE 2010:

Descrição	2009	2010
Serviços Assistência e Transporte	118.002,99	116.691,13
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	15.468,00	13.268,00
Donativos	45.045,44	40.124,32
Peditórios	67.288,84	55.092,77
Tômbola	8.756,50	0,00
Subsídios do ANPC / INEM	167.184,43	213.040,66
Subsídios da Câmara / Município	156.025,94	143.255,91
Quotas dos Sócios	41.921,72	46.447,58
Rendimento de Imóveis	50.121,65	49.843,11

Registamos como factores relevantes de acréscimo: 1 - *os subsídios atribuídos pela ANPC*, em função dos acordos estabelecidos no âmbito das ECIN e da EIP, bem como *os relativos ao INEM*, dado Vizela funcionar como Posto INEM, a partir do final de 2009; 2 - *as cotizações dos associados*, fruto da campanha de angariação de novos sócios levada a efeito e já referida no ponto 4.3.3.4; 3 - *os donativos e os peditórios*, sobretudo os peditórios nas freguesias, da responsabilidade da Direcção apresentaram também uma subida considerável (+ 21,49%), acabando por registar essa quebra devido à contabilização dos peditórios para o bodo dos bombeiros; 4 - *o aluguer do gimnodesportivo/sauna e os rendimentos de imóveis* registam uma ligeira quebra, apenas por que existem algumas rendas em atraso.

Como factores negativos destacamos: 1 – os serviços de assistência e transporte, apresentam uma ligeira quebra, mas reconhecemos que tem tendência a agravar-se na base do referido no ponto acima; 2 – a tómbola, pela sua não realização, encontrando-se em estudo um novo formato para o corrente ano de 2011.

Os subsídios da Câmara de Vizela estão mais ou menos em linha com os recebidos no ano anterior.

#### 4.4.3 - RESULTADOS

(Euros)

Descrição	2009	2010
Resultados Financeiros	28.013,95	19.565,65
Resultados Correntes	62.000,40	87.188,76
Resultados Extraordinários	-34.701,33	-21.265,90
Resultados Líquidos	27.299,07	65.922,86
Cash-Flow	173.605,61	228.910,92

## 4.4.4 - BALANÇO

CÓDIGO		ACTIVO	EXERCÍCIOS			
CEE	POC		2010			2009
			AB	AA	AL	AL
<b>C</b>		<b>IMOBILIZADO:</b>				
I		Imobilizações Incorpóreas:				
3	439	Diversos.....	0,00	0,00	0,00	0,00
			<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
II		<b>Imobilizações Corpóreas:</b>				
1	421	Terrenos e Recursos Naturais.....	156.348,20	0,00	156.348,20	156.348,20
1	422	Edifícios e Outras Construções.....	3.063.183,23	1.006.058,32	2.057.124,91	2.144.343,58
2	423	Equipamento Básico.....	135.684,74	134.001,37	1.683,37	3.109,01
2	424	Equipamento de Transporte.....	905.499,38	783.218,57	122.280,81	114.353,90
3	425	Ferramentas e Utensílios.....	84.891,35	78.669,96	6.221,39	7.904,23
3	426	Equipamento Administrativo.....	135.961,82	125.615,84	10.345,98	10.470,67
3	429	Outras Imobilizações Corpóreas.....	344.259,88	293.069,77	51.190,11	24.335,44
4	441/6	Imobilizado em Curso.....	75.264,81	0,00	75.264,81	239.964,32
			<b>4.901.093,41</b>	<b>2.420.633,83</b>	<b>2.480.459,58</b>	<b>2.700.829,35</b>
III		<b>Investimentos Financeiros:</b>				
1	411/5	Imóveis.....	1.119.078,61	332.018,77	787.059,84	472.069,58
			<b>1.119.078,61</b>	<b>332.018,77</b>	<b>787.059,84</b>	<b>472.069,58</b>
<b>D</b>		<b>CIRCULANTE</b>				
I		<b>Existências:</b>				
1	32	Mercadorias.....	3.586,45		3.586,45	3.594,77
			<b>3.586,45</b>	<b>0,00</b>	<b>3.586,45</b>	<b>3.594,77</b>
II		<b>Dívidas Terceiros - Curto Prazo:</b>				
1	211	Clientes e Utentes C/C.....	43.006,01		43.006,01	45.245,56
1	212	Clientes - Títulos a Receber.....	0,00		0,00	0,00
1	218	Clientes - Cobrança Duvidosa.....	0,00		0,00	0,00
4	229	Adiantamentos a Fornecedores de Imobilizado..	0,00		0,00	0,00
4	24	Estado e Outros Entes Públicos.....	211,30		211,30	0,00
4	267/8	Outros Devedores.....	298.841,41		298.841,41	326.071,26
			<b>342.058,72</b>	<b>0,00</b>	<b>342.058,72</b>	<b>371.316,82</b>
IV		<b>Depósitos Bancários e Caixa:</b>				
	13	Depósitos a Prazo.....	0,00		0,00	10.000,00
	12	Depósitos à Ordem.....	39.014,92		39.014,92	4.252,68
	11	Caixa.....	3.049,39		3.049,39	3.640,58
			<b>42.064,31</b>	<b>0,00</b>	<b>42.064,31</b>	<b>17.893,26</b>
E		<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>				
	271	Acréscimo de Proveitos.....	0,00		0,00	0,00
	272	Custos Diferidos.....	2.398,03		2.398,03	3.826,58
	2761	Activos Impostos Diferidos.....	0,00		0,00	0,00
			<b>2.398,03</b>	<b>0,00</b>	<b>2.398,03</b>	<b>3.826,58</b>
		<i>Total de Amortizações</i>		2.752.652,60		
		<i>Total dos Ajustamentos</i>		0,00		
		<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>6.410.279,53</b>	<b>2.752.652,60</b>	<b>3.657.626,93</b>	<b>3.569.530,36</b>

#### 4.4.5 - CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

CÓDIGO		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
CEE	POC		2010	2009
<b>A</b>		<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
I	51	Capital.....	3.257.150,27	3.257.150,27
	53	Prestações Suplementares.....	0,00	0,00
III	56	Reserva de Reavaliação.....	0,00	0,00
IV		Reservas:		
1/2	571	Reservas Legais.....	0,00	0,00
4	579	Outras Reservas.....	0,00	0,00
V	59	Resultados Transitados.....	-136.113,50	-163.412,57
		<i>Sub-Total.....</i>	<b>3.121.036,77</b>	<b>3.093.737,70</b>
	881	Resultado Líquido do Exercício.....	65.922,86	27.299,07
		<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO.....</b>	<b>3.186.959,63</b>	<b>3.121.036,77</b>
<b>B</b>		<b>PASSIVO:</b>		
		<b>Provisões para Riscos e Encargos:</b>		
3	298	Outras Provisões P/Riscos e Encargos.....	14.825,80	6.098,03
			<b>14.825,80</b>	<b>6.098,03</b>
<b>C</b>		<b>Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo:</b>		
2	231	Dívidas a Instituições de Crédito.....	157.857,15	0,00
			<b>157.857,15</b>	<b>0,00</b>
<b>C</b>		<b>Dívidas a Terceiros - Curto Prazo:</b>		
2	231	Dívidas a Instituições de Crédito.....	0,00	0,00
4	221	Fornecedores, C/C.....	30.381,38	42.606,74
5	222	Fornecedores, Títulos a Pagar.....	0,00	0,00
8	219	Adiantamentos de Clientes.....	0,00	0,00
8	261	Fornecedores de Imobilizado.....	31.796,89	130.953,72
8	24	Estado e Outros Entes Públicos.....	6.822,83	6.770,87
8	263/5/8	Outros Devedores e Credores.....	0,00	247,00
			<b>69.001,10</b>	<b>180.578,33</b>
<b>D</b>		<b>Acréscimos e Diferimentos:</b>		
	273	Acréscimo de Custos.....	28.765,86	23.648,27
	274	Proveitos Diferidos.....	200.217,39	238.168,96
	2762	Passivos Impostos Diferidos.....	0,00	0,00
			<b>228.983,25</b>	<b>261.817,23</b>
		<b>TOTAL DO PASSIVO.....</b>	<b>470.667,30</b>	<b>448.493,59</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO.....</b>			<b>3.657.626,93</b>	<b>3.569.530,36</b>

O Balanço espelha claramente a situação patrimonial e financeira da Associação e mostra que está bem controlada e bem estruturada.

4.4.6. - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Código das contas		CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
CEE	POC		2010		2009	
<b>A</b>						
2.a)	61	Custo das merc.vend.e das mat.cons				
		Mercadorias.....	0,00		6,93	
		Matérias.....	0,00	0,00	0,00	6,93
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos..		161.567,66		196.490,31
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações.....	177.118,53		157.726,67	
3.b)		Encargos sociais	34.515,42		30.463,54	
	645/8	Outros.....	55.597,43	267.231,38	66.478,73	254.668,94
4.a)	66	Amortizações e ajustamentos exerc..	150.488,06		141.306,54	
4.b)	67	Provisões.....	12.500,00	162.988,06	5.000,00	146.306,54
5	63	Impostos.....	1.706,44		1.375,91	
5	65	Outros custos operacionais.....	508,32	2.214,76	820,60	2.196,51
		(A).....		<b>594.001,86</b>		<b>599.669,23</b>
7	(2)	Juros e custos similares:				
		Outros.....	30.325,80	30.325,80	22.378,53	22.378,53
		(C).....		<b>624.327,66</b>		<b>622.047,76</b>
10	69	Custos e perdas extraordinários.....		36.090,37		41.510,87
		(E).....		<b>660.418,03</b>		<b>663.558,63</b>
8+11	86	Imposto s/ rendimento do ex...		0,00		0,00
		(G).....		<b>660.418,03</b>		<b>663.558,63</b>
13	88	Resultado líquido do exercício....		<b>65.922,86</b>		<b>27.299,07</b>
				<b>726.340,89</b>		<b>690.857,70</b>
<b>B</b>						
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>						
1	71	Vendas:				
		Mercadorias.....	0,00		10,00	
		Produtos.....	0,00		0,00	
1	72	Prestações de serviços.....	119.363,39	119.363,39	119.970,81	119.980,81
2	(3)	Varição da produção.....		0,00		0,00
4	73	Proveitos suplementares.....	126.420,09		136.558,78	
4	74	Subsídios.....	369.393,91		335.194,37	
4	75	Quotas.....	46.447,58	542.261,58	41.921,72	513.674,87
		(B).....		<b>661.624,97</b>		<b>633.655,68</b>
7	(5)	O/juros e proveitos similares.....	49.891,45	49.891,45	50.392,48	50.392,48
		(D).....		<b>711.516,42</b>		<b>684.048,16</b>
9	(79)	Proveitos e ganhos extraordinários...		14.824,47		6.809,54
		(F).....		<b>726.340,89</b>		<b>690.857,70</b>
			<b>2010</b>	<b>2009</b>		
<b>Resumo:</b>						
Resultados operacionais: (B)-(A)			<b>67.623,11</b>	<b>33.986,45</b>		
Resultados financeiros:(D-B)-(C-A)			<b>19.565,65</b>	<b>28.013,95</b>		
Resultados correntes:(D)-(C)			<b>87.188,76</b>	<b>62.000,40</b>		
Resultados antes de impostos:(F)-(E)			<b>65.922,86</b>	<b>27.299,07</b>		
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)			<b>65.922,86</b>	<b>27.299,07</b>		

A Demonstração dos Resultados reflecte directamente os diversos custos e proveitos do exercício e compara-os com os verificados no exercício de 2009.

**4.4.7 - ANEXOS AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

- i. Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela
- ii. Sede Social: Avenida dos Bombeiros Voluntários – Caldas de Vizela
- iii. N° de Contribuinte: 500 903 808

EXPLICITAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DOS MOVIMENTOS OCORRIDOS NO EXERCÍCIO EM CADA UMA DAS RUBRICAS DOS CAPITAIS PRÓPRIOS:

**4.4.7.1 CAPITAIS PRÓPRIOS**

Nº	Denominação da Conta	Saldo Inicial	Aumentos	Redução	Saldo Final
<b>Capital Próprio</b>					
51	Capital	3.257.150,27	0,00	0,00	3.257.150,27
56/7	Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
59	Resultados Transitados	-163.412,57	27.299,07	0,00	-136.113,50
88	Resultado Líquido	27.299,07	38.623,79	0,00	65.922,86
	<b>TOTAL</b>	<b>3.121.036,77</b>	<b>65.922,86</b>	<b>0,00</b>	<b>3.186.959,63</b>

**4.4.7.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS**

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
681 - Juros Suportados	5.828,37	0	781 - Juros Obtidos	23,34	270,48
683 - Amortização de Investimento - Imóveis	24.159,02	21.710,67	783 - Rendimento de imóveis	49.843,11	50.121,65
686 - Descontos P.P. concedidos	0,00	0	786 - Descontos P.P. Obtidos	25	0,35
688 - Out. Custos Perdas Financeiras	338,41	667,86			
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>19.565,65</b>	<b>28.013,95</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>49.891,45</b>	<b>50.392,48</b>	<b>TOTAL</b>	<b>49.891,45</b>	<b>50.392,48</b>

## 4.4.7.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Custos e Perdas	Exercícios		Proveitos e Ganhos	Exercícios	
	2010	2009		2010	2009
694- Perdas em Imobilizações	0,00	0,00	791- Restituição Impostos	0	13,15
695 - Multas e Penalidades	30,00	0,00	793-Ganhos de Existências	349,00	880,00
697 - Correções Exercícios Anteriores	269,00	2.915,28	794-Ganhos em Imobilizações	6.701,00	5.800,41
698 - Outros Custos Perdas Extraord. - Natal do Bombeiro	35.791,37	38.595,59	797 - Correções Ex. Anter.	7.774,47	115,98
Resultados Extraordinários	-21.265,90	-34.701,33	798 - Out. Proveitos Extraord.	0,00	
TOTAL	14.824,47	6.809,54	TOTAL	14.824,47	6.809,54

4.4.7.4 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARADOS

	2009		2010 Orçamento		2010	
<b><u>CUSTOS E PERDAS</u></b>						
61 Custo das Merc. vend. e das Mat. cons.	6,93	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
62 Fornec. Serv. Externos	196.490,31	28,4%	187.000,00	26,1%	161.567,66	22,2%
Combustíveis	49.309,40	7,1%	52.000,00	7,3%	54.458,62	7,5%
Seguros	9.885,67	1,4%	10.000,00	1,4%	8.393,08	1,2%
Conservação e Reparação	73.486,28	10,6%	60.000,00	8,4%	40.738,81	5,6%
Outros	63.808,96	9,2%	65.000,00	9,1%	57.977,15	8,0%
64 Custos com Pessoal	254.668,94	36,9%	254.500,00	35,5%	267.231,38	36,8%
66 Amortizações	141.306,54	20,5%	144.000,00	20,1%	150.488,06	20,7%
67 Provisões	5.000,00	0,7%	15.000,00	2,1%	12.500,00	1,7%
63 Impostos	1.375,91	0,2%	1.000,00	0,1%	1.706,44	0,2%
65 Outros Custos Operacionais	820,60	0,1%	1.000,00	0,1%	508,32	0,1%
(A).....	599.669,23		602.500,00		594.001,86	
68 Custos e Perdas Financeiras	22.378,53	3,2%	50.500,00	7,0%	30.325,80	4,2%
(C).....	622.047,76		653.000,00		624.327,66	
69 Custos e Perdas Extraordinários	41.510,87	6,0%	35.000,00	4,9%	36.090,37	5,0%
(E).....	663.558,63		688.000,00		660.418,03	
86 Imposto s/ o Rendimento do Exerc.	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
(G).....	663.558,63		688.000,00		660.418,03	
88 Resultado Líquido do Exercício	27.299,07	4,0%	28.984,00	4,0%	65.922,86	9,1%
	690.857,70		716.984,00		726.340,89	
<b><u>PROVEITOS E GANHOS</u></b>						
71 Vendas	10,00		0,00		0,00	
72 Prestações de Serviços	119.970,81		120.000,00		119.363,39	
Ambulancias	118.002,99		120.000,00		116.691,13	
Outros	1.967,82		0,00		2.672,26	
73 Proveitos Suplementares e Outros	136.558,78		130.000,00		126.420,09	
Donativos	45.045,44		45.000,00		40.124,32	
Peditórios	67.288,84		60.000,00		55.092,77	
Tombola	8.756,50		10.000,00		0,00	
Outros	15.468,00		15.000,00		31.203,00	
74 Subsídios Recebidos	335.194,37		363.984,00		369.393,91	
A.N.P.C.	143.346,43		120.000,00		141.630,82	
INEM	23.838,00		54.000,00		71.409,84	
Governo Civil de Braga	5.000,00		5.000,00		5.000,00	
Câmara de Vizela	156.025,94		178.000,00		143.363,91	
Câmara de Guimarães	6.984,00		6.984,00		7.989,34	
75 Quotas e Joias dos Associados	41.921,72		45.000,00		46.447,58	
(B).....	633.655,68		658.984,00		661.624,97	
78 Proveitos e Ganhos Financeiros	50.392,48		58.000,00		49.891,45	
Rendimento de Imoveis	50.121,65		58.000,00		49.843,11	
Depósitos Bancários	270,48		0,00		23,34	
Outros	0,35		0,00		25,00	
(D).....	684.048,16		716.984,00		711.516,42	
79 Proveitos e Ganhos Extraordinários	6.809,54		0,00		14.824,47	
(F).....	690.857,70		716.984,00		726.340,89	
Resultados Operacionais: (B) - (A)	33.986,45		56.484,00		67.623,11	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	28.013,95		7.500,00		19.565,65	
Resultados Correntes: (D) - (C)	62.000,40		63.984,00		87.188,76	
Resultados Antes de Impostos: (F) - (E)	27.299,07		28.984,00		65.922,86	
Resultados Líquidos do Exercício: (F) -(G)	27.299,07		28.984,00		65.922,86	

#### 4.4.7.5 OUTRAS INFORMAÇÕES

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

#### 4.5 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado positivo no montante de 65.922,86 Euros apurado no exercício de 2010 seja transferido para a conta de *Resultados Transitados*.

#### 4.6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não ocorreram até à data da elaboração deste relatório, quaisquer factos que mereçam relevância e um destaque especial.

Por último, aproveitamos este importante momento, em que convidamos todos os nossos associados a participarem activamente nas decisões da Associação, para apresentarmos agradecimentos especiais:

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Comando e ao Corpo Activo – bombeiras e bombeiros
- Ao Comandante do CODIS
- À Federação do Distrito de Braga
- Ao Governo Civil de Braga
- À Câmara Municipal de Vizela
- À Câmara Municipal de Guimarães
- Às Juntas de Freguesia

- **Aos Párocos e às Comissões de Freguesia;**
- **A todos os que voluntariamente colaboram nas actividades da Associação**
- **A todos os associados, benfeitores, beneméritos e amigos**
- **À comunicação social**
- **A toda a população em geral**

#### 4.7 - RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

##### Senhores Associados

Nos termos legais aplicáveis e dos estatutos, vem o Conselho Fiscal da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, apresentar o relatório sobre a actividade desenvolvida, bem como pronunciar-se quanto ao teor do relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados, respectivos anexos e demais documentação de prestação de contas, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

Ao longo do ano e com a regularidade tida como conveniente, o Conselho Fiscal acompanhou a actividade da Associação e a sua evolução nos mais variados domínios, quer por uma participação activa em tudo o que de relevante foi levado a efeito, quer pela análise periódica de documentos e das contas, na base do sistema contabilístico praticado na Associação (POC), em transição para o SNC.

De referir que, e aquando do desempenho das nossas funções, sempre recebemos todo o apoio e colaboração dos Serviços de Secretaria e da Direcção da Real Associação, sempre consubstanciado no pronto e completo esclarecimento às questões levantadas e/ou informações requeridas, no sentido de se encontrarem soluções para as situações pendentes ou em curso.

No domínio dos registos contabilísticos e controlo das contas, ao longo do ano, procedeu-se à apreciação dos factos patrimoniais consequentes à actividade desenvolvida, destacando-se dessa acção, e nomeadamente, os seguintes aspectos:

1 - Verificação da regular escrituração dos livros obrigatórios; 2 - análise dos documentos suporte; 3 - controlo dos movimentos e saldos das contas de clientes, fornecedores, instituições bancárias, Estado e outros entes públicos e outros devedores e credores; 4 - tesouraria; 5 - custos e proveitos; 6 - verificação dos critérios de valorimetria e cálculo dos montantes das reintegrações e amortizações.

Quanto aos documentos de prestação de contas, podemos afirmar que da análise atenta do balanço, demonstração de resultados e respectivos anexos, se infere da sua adequação aos preceitos legais, encontrando-se elaborados de acordo com as regras contabilísticas geralmente aceites que consubstanciam não só o património social, mas também os resultados da actividade desenvolvida.

Da apreciação do relatório de gestão, concluímos que o mesmo completa a informação que as contas exprimem, elucida sobre as condições em que se desenvolveu a actividade no decurso do ano em causa, perspectivando as iniciativas futuras a concretizar, bem como a sua evolução previsional, atitudes sempre norteadas pelos sãos princípios de uma avisada e prudente gestão.

Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela

Mais se refere que o Conselho Fiscal, cumprindo os estatutos, se pronunciou favoravelmente sobre:

- A venda de 3 viaturas pela Associação nas condições constantes do relatório de gestão;
- A possibilidade de contrair um empréstimo para financiar as obras de recuperação/remodelação do prédio sito na Rua Dr. Abílio Torres, no montante de € 236.250,00.

Nesta conformidade e na convicção de que o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados e demais documentos de prestação de contas estão elaborados segundo as disposições legais e reflectem a situação patrimonial e a actividade desenvolvida na Associação, é o Conselho Fiscal do parecer:

- I – que, depois de discutidos, sejam aprovados o relatório de gestão, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010;
- II – que seja igualmente aprovada a proposta de aplicação de resultados positivos, do montante de € 65.922,86;
- III – que, pela actividade desenvolvida, seja aprovado um voto de muito apreço à Direcção, extensivo aos bombeiros efectivos e contratados e a todos os bombeiros em geral desta Real Associação.

Pelo apoio recebido e confiança em nós depositada, os nossos agradecimentos.

Vizela, 15 de Março de 2011

O Conselho Fiscal

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

Carlos Fernando dos Anjos Martins

Carina Raquel Pinto Vieira